

## MAPEANDO O ESPAÇO CIBERNÉTICO

GEOGRAFIA, Rio Claro, v. 28, n. 1, p. 146-147, jan./abr. 2003

DODGE, Martin; KITCHIN, Rob.  
**Mapping Cyberspace**. Londres:  
Taylor & Francis, 2001. 260 p.  
Paperback – ISBN: 0-415-19884-4

Na obra *Mapping Cyberspace* os autores se propõem a analisar o impacto das novas tecnologias de comunicação na produção do espaço. Para isso fazem uma leitura crítica do ciberespaço e suas relações com aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais da vida cotidiana.

Alguns pesquisadores chegaram a decretar a 'morte da distância' (*death of distance*) nos anos noventa, argumentando que as novas tecnologias de comunicação em tempo real fizeram com que o atrito se tornasse questão secundária nas relações espaciais, ou em outras palavras, que o tempo encurtou as distâncias. No entanto, para os autores as novas organizações espaciais advindas com estas novas tecnologias só fizeram demonstrar que a geografia continua a ser relevante na era da informação.

A obra é dividida em 11 capítulos. Na introdução é apresentado um amplo histórico sobre o desenvolvimento das tecnologias de informação no século XX, além disso os autores apresentam as dualidades que serviram de linha condutora para a elaboração do livro, como: espaço/não espaço, lugar/não lugar, industrial/pós-industrial, público/privado, transmissores/receptores, real/virtual, entre outras, e diferentes abordagens teóricas para a análise do ciberespaço.

No capítulo 2 são discutidos como o desenvolvimento e uso de novas tecnologias de informação e do ciberespaço afetam as relações sócio-espaciais e materiais.

No capítulo 3 os autores analisam as espacialidades do ciberespaço, uma vez que este é composto uma série de espaços que abrigam comunidades de acordo com interesses afins.

No capítulo 4 é introduzida a cartografia do ciberespaço. A cartografia tem sido utilizada por séculos para mapear o espaço concreto, mesmo em mapas temáticos a base cartográfica é sempre o espaço geográfico, que é tangível. Embora a estrutura do ciberespaço, composta por cabos, backbones, satélites de telecomunicações, entre outros, seja concreta, o próprio ciberespaço é imaterial e este é o maior desafio que se coloca ao seu mapeamento.

O capítulo 5 é dedicado à análise de mapeamento disponível gratuitamente na própria rede sobre a infraestrutura da internet, o tráfego de informações e aspectos temporais, com isso os autores buscam delinear aspectos demográficos da internet.

No capítulo 6 os autores apresentam uma série de mapas realizados no intuito de mapear o ciberespaço. Estes mapas utilizam uma série de recursos que vão desde a realidade virtual até técnicas de visualização científica. Embora este tipo de mapeamento ainda seja experimental, sua publicação e análise abre um novo campo de reflexão para a geografia e em especial para a cartografia.

Os capítulos 7 e 8 exploram como uma das mais básicas necessidades humanas,

comunicação e interação com seus semelhantes, se manifesta na internet. Para isso os autores analisam diversas formas de comunicação, desde salas de bate papo até comunidades estabelecidas em ambientes modelados por meio de realidade virtual. Num espaço onde a individualidade é livre, e portanto passível de ser modelada, os autores apresentam diferentes formas de expressão, como os *emoticons*, simbologia utilizada para expressar emoções, e os avatares, que da mesma forma representam os internautas em mundos virtuais, segundo a terminologia adotada pelos autores.

No capítulo 9 os autores buscam a compreensão a cognição espacial do ciberespaço, estabelecendo paralelos com a pesquisa dedicada à análise de como o ser humano percebe o espaço geográfico.

O capítulo 10 é dedicado à análise de como a ficção vê o ciberespaço, ou citando a terminologia adotada pelos autores, à geografias imaginárias do ciberespaço. No capítulo final os autores discutem diversos aspectos relacionados ao ciberespaço que podem ser explorados em pesquisas futuras incluindo um série de questionamentos que ficam em aberto para futuras contribuições.

Ao discutir a 'nova geografia' que se delinea com as novas tecnologias da informação, e ao buscar sua espacialidade, os autores prestam significativa contribuição em um novo campo para reflexão na geografia.

*CRISTHIANE DA SILVA RAMOS*

Department of Geospatial Science - RMIT University – Melbourne – Austrália